

P952



# RUA NOVA

42

1926



—É' você, meu bem? Olhe: o  
"Gritos do meu Silencio" sahirá  
breve. Não esqueça o meu exem-  
plar... Ouvia?

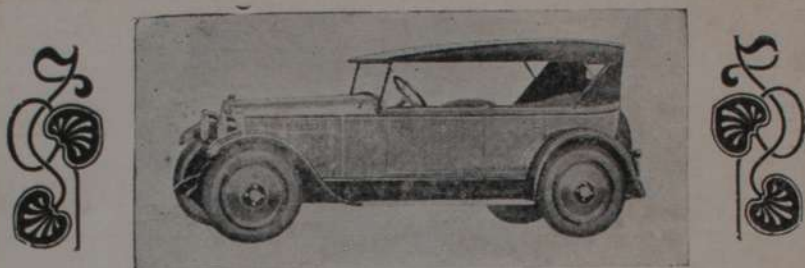
Preço 500 rs. Num. 42 — Desenho de Arm. Colysio.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

N A S H



**O melhor automovel**

Qualidade — Elegancia — Economia

Typo "ESPECIAL-SIX" - Equipado com

rodas de arame ou discos

e pneumaticos **BALOON**

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS

**Companhia Commercial e  
Maritima**

240 — Rua do Bom Jeus — RECIFE



# Assombrações

Gosto de visitar matutos.

Agito-me sobre um qualquer caixote, bebo-lhes o café fumegante e, à luz da fumarenta candeia de kerozene — luz toda tremula ao vento — escuto-lhes as historietas ingenuas.

Ainda ha pouco, ao atravessar a lamacentu rua da Pedra, encontro-me com Nhá Ritoca, que me pergunta, prazenteira:

— Não vai "portá" no Quim Netto? Eu já vou...

Na sala onde o único movei é o banco comprido e o enfeite das paredes caídas são arreios, chapéus de palha, chapacos remendados pendurados de pregos, já se acham accommodadas umas seis pessoas: mulheres de pino atado á cabeça, e homens de cachimbo na bocca e espoura nos pés.

De longe ainda e eu já lhes ouvia a conversa gritada. Têm todos a voz alta pelo costume de falar nos descampados onde o som se perde...

A chiada alegre da agua fervendo na chaleira para o café, o Juca está á terminá quando eu entro:

"O cachorro ciumento "reizou" outra vez nos meus pés, que já era mesmo uma tentação! "Engerizado", saquei da faca arriei o corpo nas

pernas, em guarda, e esperie. Elle veio vindo, correndo, com os olhos "lumlando" de raiva. Quando chegou perto, dei o bote e enfiei o facão que atravessou o corpo e emperrou lá dentro. Puxei, puxei e a faca sahio. Pois nem gemido nem sangue! O damnado saltou, lampeiro, p'r'outra banda e investiu, outra vez, assanhado, p'ra mim. Luctei horas, sem descansar. Já derretava! A faca entrava no corpo, sahia e o bichano em pé, sempre ligeiro que nem azogue!

Entrepara afim de concertar a voz que enrouqueceu com o pigarro. Tosse e termina, impressionado:

— A verdade como esta lus me alluniar por fim, já o cachorro tinha cara de gente... Quando del conta d'isso, peguei a tremar e emburquei num desmaio. Só vim a mim com o dia alto. Tinha a cabeça zonha e doída...

— E o cão? — pergunto, curiosa — éco da curiosidade geral.

O Juca affiança baixo, convencidamente:

— Quá, moça! Estas coisas "sume" com o sol...

Quim Netto conta, então, escrafunhando, importante, o nariz:

— A familia estava na fazenda e elle escondera a amante num sitio, perto. Toda noite escapulla para a Candinha. Mas, uma vez, ameaçava temporal e a mulher pediu-lhe que não sahisse.

## A SYMPATHIA

O característico proeminente de  
distincção, consiste em uma  
visita a esta casa

Fazendas, Modas, Miudezas  
e Perfumarias.

"Única que conquistou a SYMPATHIA  
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634



— Agua não parte osso!

Teimoso, encolheu o Dourado e montou-o. Os canhões estavam oscuros. Sobretudo nos lugares onde havia arvores altas: dobravam estas a galharia fina, ao vento, no gesto de se cochicharem maldades... Cielo prelenhado repercutia pela floresta...

Pela justamente quando passava pela encruzilhada para onde dava fundos a cemitério pobre, viu parado, muito quieto, um homunculo com sacco á cabeça. O rosto parecia sem feições, assim como um borrão de tinta. Foguinhos piscavam aqui e apavava-se depressa para irrem piscar adiante...

De si consigo, reflexionou:

Teimoso, encolheu o Dourado e montou-o, peralta, com certeza, ali mesmo, fazendo de travessero o sacco.

O cavallo pegou, então, a bufar: fincou-lhe as esporas:

— Aguenta, porquera do diabo!

A modos que este nome dito ao Dourado puzera o homem a tremer...

Mas não desconfiou de nada!

Ora! Um qualquer patife como ha tantos na roca — falou entre si.

Seguiu o cavallo pela estrada, depois pelo "lá-vae-um" e, de repente, estacou. Olhem o homem do sacco parado á sua frente, impovell! Dessa vez assistiu-se o Quim. Também o cavallo que relincho p'andar, curveteando, manhoso. Mas nova flegadella das esporas pô-lo a caminho.

Já avistava o correjo do sitio. As arvores, ali, agrupadas, pareciam homens desconformes que, num assomo de furia, estacassem entredolhando-se ferozes antes da lucta. Pelos arredores o sapê era silo, escondendo a picada. As patas do cavallo, separando-o, faziam ruido implacante — que era bem a "alma" daquella noite.

Rente ao correjo, antes de o atravessar, já com as pernas juntas, o cavallo abalçou a cabeça para beber e deu logo um pinote que quasi cuspiu o Netto do sellim. Era o homem do sacco que estava á beira d'agua, parado, o rosto sem traços, tal um largo borrão de tinta...

Apavoreou-se o Quim Netto, afinal. Deu redea ao cavallo para voltar e galopou pelo matto, gritando:

— Soccorro! Soccorro!

Mex a sua voz esganiçada — tão outra! — quebrando o silencio daquelles caminhas escuras dobrava-lhe o terror. Tinha a impressão de que o tal homenzinho vinha atraz, correndo, ágal á encalca-o e a repicar de trouxa o seu "Soccorro! Soccorro!"

Acudiu gente espantada. Que era? que não era? Rateram matto, allumiados por raios em brasa. Ninguém viu nada, mas todos repararam na estranheza de o encontrar aquella hora no sitio que la dirto ao sitio da roca. Falatório, cochichos... E ficaram sabendo dos seus amores com a Candinha.

Choradeira da mulher encimada, pilherias

impertunas dos conhecidos resolveram-no a embarcar com a familia para a cidade. Dahi, sempre que relembra este caso é baralhando-o á lembrança da Candinha e ao desapontamento de a ter perdido. Porque, offendida com a sua partida brusca, não lhe dera mais ensejo de se encontrar.

Nha Ritoca serviu o café. Arrumando os canecos num prato, Nha Rossia contou, por sua vez:

— Estava em casa sozinha. Ah! por volta da meia noite escuta o rangido da porteira e depois o batido forte como pessoa que a largasse de repente contra os mórros. Pensando que é o seu homem que chega, toma do candieiro e sai ao quintal. Gentes! Passa por ella, correndo, desabrada, uma leitão immensa! Recua, malassumbrada, dando canhão nos filioes que seguiam a mãe gruhindo estrouvidos. Vinte? Cem? Mil? Virgem! Não acabavam de passar! E o mais é que largavam fedentinas de panno chamuscado.

Mai! Nha Ritoca se cola, ouvimos, "de verdade!" uma como correção lá fóra pelo terreiro limpo.

Vendo tornar-se realidade a nossa conversa, estarrecemos todos, alarmados, dominando-nos, porém, cada qual a não querer ser o primeiro a se mostrar poltrão e provocar as caçoadas dos outros, depois.

No silencio profundo que se fez, só, nitido, um rumor que parece o de objectos a se entrecucharem:

Réque, réque, réque...

— Que será? — pergunto sumido apesar do meu esforço para alzar e não deixar tremer a voz.

— Coisa feita! assombração... — cochicha, gaguejando, Nha Ritoca, arrejalada para o escuro do quarto ao pé.

Outra vez o ruido, mais perto. A Coisa aproxima-se...

A expectativa nos paralysa a todos. Os olhos esvaziados para a porta onde surgirá o que está lá fóra... Já o iremos ver...

O medo achua-se em todos nós qual uma sombra que tudo envolvesse... como si a luz frouxa da candieira ainda mais se obscurecesse...

Réque, réque...

Agora perlinho da portei!

— Minha Nossa, Senhora! — não se contém Nha Ritoca.

Minha expansão foi como o dedo no gatilho explodem logo todos os sustos mal reprimidos!

— Virgem Maria! — rezo eu.

— Pai do Céu! — implora o Juca.

Réque, réque, réque, réque...

E eis-me que a varca pintada enfa a cabeceira pela janella, ainda mastigando espiga de milho com a bocca a escorrer longos fios de haba.

Gorgalhada gera!

Gorgalhada que é como um jorro de luz que toda a sala illumina.

Murilla Torres.



# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casas, por preços sem competencia.

---

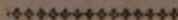
## Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

# O Rei dos Ladrões



Nicky Arnstein é, na opinião da imprensa dos Estados Unidos da America do Norte, o rei dos ladrões, porque possui a fortuna de quatro milhões de dollars, o que representa, na nossa moeda, a bagatella de quarenta mil contos de réis. E toda essa fortuna foi roubada durante quatro annos de acção, de acção intensa e terrível, que deu o que fazer á policia de Nova York.

Actualmente, depois de grandes, de formidáveis trabalhos policiaes, Nicky Arnstein está residindo na Western Prison, onde a custo o encerraram para castigo dos seus delictos de roubador principesco.

Dizem os jornaes da grande cidade norte-americana que não ha noticia de roubos tão avultados como os praticados por esse verdadeiro menarcha da gatunagem, que, com os seus feitos novellescos e quasi phantasticos, logrou empolgar inteiramente a opinião publica dos Estados Unidos.

Esse ladrão sensacional constituiu, por longo tempo, assumpto de primeira pagina dos grandes jornaes nova-yorkinos, que, diariamente, se occupavam de sua estranha personalidade, commentando de varios modos a sua brilhantissima carreira.

Nicky Arnstein, cujo verdadeiro nome é Jules W. Arnstein, transtornou de maneira singular a cabeça dos argutos detectives da Norte America. Como dissemos, roubou nada menos de quatro milhões de dollars, ou sejam, em moeda brasileira, a bagatella de quarenta mil contos! E durante cinco annos gozou os prósperos desse roubo notavel, sem que ao menos a policia conseguisse saber a sua physionomia exacta, baseando-se, para as pesquisas, em detalhes do seu physico fornecidos pelos lesados.

Não que elle não fosse um velho conhecido da policia nova-yorkina; ella o conhecia até de sobejo. Apenas, não levava o nome á pessoa. Doze annos antes, já elle tinha sido preso em Londres e extraditado depois para Nova York, onde respondeu á julgamento por uma "escroquerie" de quinze mil dollars. Sentenciado a passar dois annos em Sing-Sing, foi perdoado após um anno, pelo seu excellente comportamento.

Dahi a policia perdeu-o de vista, ou se esqueceu mesmo delle. E, com o campo aberto, foi que o "aguiá" entrou a agir.

Constituiu uma "sociedade anonyma", da qual era o chefe — um chefe que os proprios "accionistas" desconheciam. — e entrou a trabalhar nos grandes bancos e casas de corretagem americanos.

Foi em 1919 que começaram a surgir esse roubo escandaloso. Só em quatro mezes, a policia registou nada menos de 485 estabelecimentos lesados, oscillando os desfalques entre quinhentos dollars e meio milhão.

O processo, sempre o mesmo, evidenciava uma quadrilha poderosa e admiravelmente organizada. Os porteiros, os vigias amanheciam amordaçados e, já se vê, o cofre vazio. O assalto era feito sempre no dia em que ficavam em deposito, na caixa-forte desses estabelecimentos avultadas quantias.

A policia pôz-se em campo, mas nada adiantou. O mysterio era impenetravel.

Ultimamente, porém, uma obscura firma de corretagem, em Washington, estando em dificuldades, quiz fazer um emprestimo de vinte mil dollars. Apareceu-lhe um intermediario para fazer o negocio e em breve, o pobre negociante verificava ter ficado sem os titulos, que dá para pariz garantia, e sem o dinheiro. O negociante era o sr. David W. Sullivan. O ladrão era George Wall, que, preso, foi o "pivot" da descoberta do chefe. Foi assim que delataram a unha em Nicky Arnstein.

Delataram, é um modo de dizer, porque as buscas para que fosse conseguida a captura desse ladrão millionario duraram quasi quatro annos e só recentemente foi elle preso. Cincoenta detectives perseguiram-no sem cessar. Fugiu para Washington e desapareceu. Movimentou-se então a policia de todo o paiz. Não se falava em outra coisa nos Estados Unidos. Nicky era uma figura de lenda, popular e mysteriosa. Quando os detectives o julgavam em Cleveland, apparecia a noticia de uma nova feccão sua em Pittsburgh. Corriam para lá e já elle estava agindo em Los Angeles, Chicago, em Montreal. Quasi quatro annos durou essa brincadeira, até que afinal foi preso em Milford, Conn.

Da fabulosa somma que roubou, porém, apenas conseguiram apprehender um milhão em titulos, dos quaes 34 por cento negociados.

O ultimo incidente dramático da dramatica profissão de Arnstein foi, a sua volta, no mez passado, para a cadeia de Leavenworth, depois de ter sido levado para Nova York, na illusão de que declarasse onde estavam escondidos os milhões. Cynicamente, ao partir para a grande cidade, elle havia prometido que lá, somente já, poderia confessar tudo. Uma vez, porém, alcançado o seu objectivo, declarou que não diria coisa alguma e quizera apenas rever Nova York antes de morrer, pois sabia que ia ser condemnado á morte.

Embora preso, Nicky continua a sombar da policia... E' certo que a "Supreme Court", onde elle vai ser julgado agora, vai acabar com a brincadeira. Mas, ao que parece, o segredo dos milhões desaparecerá com elle na cadeira electrica...

E' sempre esse, de resto, o destino das grandes sommas...



# CASA ESPELHO

**Pereira Branco & C.**

*Especialista em artigos para homens*

Camisas, cuecas, pyjamas, collarinhos, meias,  
gravatas, toalhas, perfumarias e outros artigos finos.

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como  
sejam: pyjamas, collarinhos e meias.

**Rua Barão da Victoria, 234**

**RECIFE**

**J. Pessôa de Queiroz & Cia.**

Unicos depositarios para o norte do Brazil  
do afamado relógio, "Omega"

Commerciantes em larga escala de Fazendas  
finas, importadores directamente da Europa.

**Av. Marquez de Olinda**

**n. 200**

**RECIFE**



**ENIGMA**

**A marca de eleição**

Apresenta na

**CASA EXCELSIOR**

As suas ultimas

novidades

chegadas do

**RIO DE JANEIRO**

**LIVRAMENTO, 53**

**PHONE 2568**

SABBADO, 9 DE JANEIRO DE 1926

# Quilombo

Anno 2 — — Numero 42

Director-proprietario — Oswaldo Santiago

## A CABECINHA LINDA DA BAILARINA

A Oswaldo Santiago

... Mas aquella pequena bailarina  
é tão suave, tão meiga, tão mansa,  
que a gente pensa, quando ella vem bailar,  
que está bailando um baile de crainça.

Pois aquella pequena bailarina,  
que eu não me canso nunca de ver dansar,  
tem uma cabecinha tão linda  
que, mesmo quando o seu bailado finda,  
ella fica bailando em meu olhar...

*Dustan Miranda.*





Assistiu, a 30 do mez recem-findo, á passagem do seu anniversario natalicio o nosso illustre confrade d'A Noticia, dr. Anibal Fernandes, digno secretario de Estado dos Negocios da Justica e Instrucção Publica.

S. s. foi alvo de muitos cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos.



## DE THEATRO

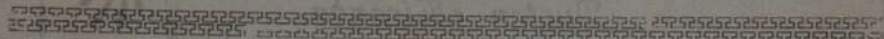
Eulogio Velasco fez, domingo, o seu ultimo espectáculo: e rumou, na madrugada de quarta-feira, destino à Europa. Encerrou a temporada a revista "Luz Maravillosas".

A impressão deixada pela Velasco não pode deixar de ter sido das melhores, para não dizer, a melhor possível.

É a companhia um harmonioso conjunto, no qual, em que pese á prefalada harmonia, ha figuras de evidente destaque, que se põem logo em brilhante mostradura. No elenco feminino as figuras principais: Maria Caballé, a ballarina Lou Evan Rachini e Banquita Posas. Vêm logo depois Victoria Otto, Emilia Caballé, as bailarinas Carreras e Verdiales, as sras. Castela e Oyá e a jovem e interessantissima ballarinazinha que se chama Pilar Santibañez. Não pode deixar de merecer uma referencia especial quem tão cedo já, como a senhorita Santibañez, uma chita de quinze annos, se apresenta em theatro com o exponencial de valores que ella carrega. Se não são elles uma expressão definitiva, falam, entretanto, como a mais encantadora promessa; cuja evidencia a um empresario arguto, como o sr. Velasco, não poderá escapar. Mas foi pena que Evan Rachini não trabalhasse senão nos

dos primeiros espectáculos. As outras artistas, entretanto, fixaram de agrado o seu mister, sobriamente Maria Caballé, formosissima mulher e comedante excellente, e a sra. Lou, ballarina esplendida, como rarissimas nos têm visitado. Com a artista Janet, formando o casal Lou-Janet, tivemos nelle uma das partes melhores em todas as funcções da magnifica companhia. No rol dos artistas do foleo sexto havia os srs. Jayme Elias, Vicente Mauri, José Polomera, Miguel Lgero, Arturo Soto, Felix Escrivá e Antonio Bilbao, entre outros. A Velasco, todavia, não á isso só.

Porque é ainda extraordinario agrupamento de coisas, magnificamente arranjados, para um effeito maravilhoso. E a sua musica, com a direccção competente de Julian Benloch, seus accôrrios, e o seu guarda-roupa, tinham, por vezes, um significado ineito de encantamento e deslumbramento. Honra, pois, a Eulogio Velasco, e ao empresario José Loureiro, que, arrostando prejuizos, nos deram, com a temporada da mais luxuosa companhia que já nos visitou, o mais caro brinde de Natal. Que o director da grande companhia, voltando à America do Sul, como pretende em 1923, não se esqueça de vir a Pernambuco e o publico da cidade não se esqueça tambem de que esse conjunto é, no genero, um dos melhores do mundo, com ingresso nos principaes theatros das maiores cidades da Europa.





**DESALENTO**

Ao Dr. Amaury de Medeiros

Fiz do fêro punhal que o Destino traçoeiro  
enterrou no meu peito uma pena ferina  
ao triste coração fiz meu rubro tinteiro  
e do sangue escarlata a tinta purpurina.

Embebo — coração, meu pobre companheiro  
na purpura sangrenta a lamina assassina,  
que ha de um dia traçar meu verso derradeiro  
na pagina final que a Vida me destina.

E o tempo que aniquila e tudo empalidece  
ha de apagar depressa esta tinta encarnada  
que escorrendo esvasia o coração exangue...

Na distancia futura onde tudo se esquece  
ninguem decifrará na letra desbotada  
o que a pena traçou molhada no meu sangue.

Inédito para a "Rua Nova"

MARIA SABINA



Ima-

gina-

ção



Por Heloisa Chagas

Ella veiu a mim envolta num manto còr de oiro velho, que tinha nas extremidades listas finas de seda negra.

Em seus pés reluziam topazios maravilhosos e grandes diamantes negros lhe formavam um cinto que prendia até os joelhos.

Veiu dançando... Perto de mim parou...

E disse:

— “Vou contar-te minha vida.”

Mas eu lhe respondi:

— “Para que saber tua vida, maravilhosa creatura ?

Deixa-me na ignorancia. E eu pensarei que és filha de um deus porque em teus olhos existe a chamma creadora e somente os deuses crêam...

Eu pensarei que saíste das mãos de um artista, porque tens a elegante esbelteza das estatuas de marmore... Eu pensarei que és uma princeza, porque as joias que te ornaram como um idolo, são dignas de um rajah... Eu pensarei, divina! que vieste dançar para o enlevo egoista de meus olhos, que te guardarão a effigie e sonharão nas longas vigílias silenciosas com os passos magicos de tua dança e as figuras que teu corpo vibratil e moço descrever...

Tua vida não me importa, importa-me tua Arte...”

— “Meu nome...”

— “Para que conhece-lo?

Serás para mim a alma collectiva da Dança.

Encarnarás todas as grandes sacerdotisas que escreveram um verso harmonioso no arco descripto pela curva do pé, no voejo eurythmico dos braços na ascensão esplendida para o azul...

Chamar-te-ei Ida Rubistein.

E quero ver-te como a vi desdobrar-se em mil formas harmoniosas e musicas — : meiga, submissa, amavel e logo autoritaria, tentadora, cruel, felina, sanguinaria, rindo da angustia com todo o escarneo de teu corpo lindo...)

— “Pois eu me chamo simplesmente Imaginação.”

— “Ah!”

# SALVE !



Entrou no goso dos seus 69 annos de idade, o venerando órgão da imprensa, o "Jornal do Recife". Por esse glorioso motivo muitos parabens recebeu o seu joven director, coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria.



## DESTA SAUDADE QUE SE FEZ EM MIM ...

(Para o espirito ingenho de Cyro Portella)

Sonhei que ao meu amor tinhas voltado...  
E na paz normal do teu jardim,  
um beijo em minha bocca havias dado  
um beijo meu amor, um beijo, sim...

Depois sorriste ao meu olhar mogaado  
que tambem te sorriu te vendo assim:  
Neste instante senti que esse passado  
inda em tu'alma palpitava, enfim...

Mais depressa chegou a realidade...  
Do meu sonho supremo de ventura  
ficon por toda vida esta saudade...

Has de passar? Não sei se passarás:  
Sei apenas que a minha desventura  
Cada dia que foge cresce mais!

ERARD JAMBO

## DR. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA



Anniversariou a 4 do corrente mez, o illustre e prestijoso cavalheiro, dr. José Marques de Oliveira, d'ano presidente do Jockey Club de Pernambuco e commerciante nesta praça.

Ao dr. José Marques Rua Nova envia os seus saudaes.

## AQUELLA CRUZ QUE SE PARTIU

*Eu ouvia falar no Amor — um sentimento maior que Deus, maior que o Céu, maior que o Mar! — e acreditava, no meu pensamento, que elle existisse, embora em toda a minha vida eu não o tivesse conseguido achar!*

*Eu ouvia fallar no Amor, no grande Amor — Loucura, e julgava que o Amor fosse verdade, que nascesse de um beijo, de um sorriso, de um olhar, de um adeus, de uma Saudade...*

*Mas, um dia, a minha fé no Amor fugiu de mim. —*

*Vi que o Amor era embuste, era traição, e era um sonho enganoso, phantastico e mendaz, vi que o Amor era falso e interesseiro, que era um Judas capaz de vender a si proprio por dinheiro!*

*E, então, a minha confiança ingenua reneguei, não crendo mais no Amor... desde o dia em que Amei!...*

DO "GRITOS  
DO MEU  
SILENCIO"

*Uma poesia de  
Oswaldo San-  
tiago traduzida  
para o  
hespanhol por  
Arm. Colysio.*

## LA CRUZ QUE SE ROMPIÓ

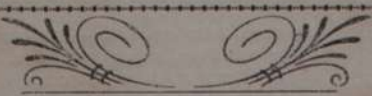
*Yo oía hablar nel Amor — un sentimiento mas grande que Dios, más grande que el Cielo y el Mar! — y creía, en mi entendimiento, que el era una verdad, aun que en toda mi vida, yo non lo hubiera conseguido hallar!*

*Yo oía hablar nel Amor, nel grande Amor — Locura y creía que fuera una realidad y non una ilusion, que hubiera sido gerado de un beso, de una sonrisa, de una mirada, de un adios, de una recordacion...*

*Pero, un dia, mi fé nel Amor se marchó de mi.*

*He visto que el Amor era engano y traicion, y era un ensueno fantastico y embusteiro, he visto que el Amor era falsidad y interes, que era Judas siempre pronto a alquilar-se y a vender-se en cambio de dinero!*

*Y entonces mi candida confianza he renegado, no creyendo más nel Amor... desde cuando he amado!...*



MINHA ESPERANÇA LOIRA ...

Para Sophia Trammer.

Bizarro, estranho sô os teus cabellos doira,  
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

Os teus olhos azues, fonte de onde dimana  
Esta ansia espiritual, allucinada e humana,

Vivem dentro de mim, cantam, na sua calma,  
A sonata do amôr, que enche de sons minh'alma.

Visão que me tornaste os dias incendidos,  
Clamam, vibram por ti, os meus cinco sentidos...


Foste o sol que se abriu no Céu do meu destino,  
Meu desvairado amôr, desvairado e divino!

Minha esperança loira... Uma esperança, ás vezes,  
E' o premio, nesta vida, ás dôres e aos revezes...

Outras vezes, porém, por capricho da sorte  
A's nossas illusões, resulta em queda e morte!

Bizarro, estranho sol os teus cabellos doira,  
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

ANNIBAL PORTELLA





# Do Elegante Protocolo

## ANNIVERSARIOS

A 1 — O jovem e esperançoso cultor das letras, sr. Euclides Ramos.

A 3 — A exma. sra. d. Maria Collares Martins, genitora do "sportman", sr. Alberto Collares.

A 4 — A exma. sra. d. Dornicette Ferreira, digna esposa do estimado cavalheiro sr. Eduardo Ferreira, funcionario da "Companhia Commercial" — Matritima, na agencia desta praça.

A 5 — A graciosa senhora Maria Theresia Bandeira da Maia, um dos mais finos elementos do nosso "sex", o dr. Carlos Setxas, proprietario da "Pharmacia Pasteur".

A 6 — Mlle. Daxmar da Silva Rego, dilecta filha do nosso amigo sr. Alberto da Silva Rego, escrivão de ordens nesta capital.

A 7 — O sr. dr. Luiz de Góes, clinico nesta cidade e um dos elementos mais brilhantes da classe medica; o integro magistrado, desembargador Samuel Martins.

Hoje — A grandada senhora Carmelita Gibson, gentil irmã do nosso illustre confrade do "Jornal Pequeno", dr. Thomé Gibson.

Amanhã — O nosso ex-confrade de imprensa, dr. Antonio Tavares Barros Lima, promotor neste Estado.

## CLUB INTERNACIONAL

Vae constituir, certamente, uma nota mundana de grande realce, a proxima reabertura dos salões dessa aristocratica agremiação recreativa.

O "Club Internacional", que responde por uma das nossas brilhantes expressões de sociabilidade, mandou se fazerem radicaveis reformas na sua sede, e inaugurará esses melhoramentos com um sumptuoso baile, para o qual já se voltam todas as atenções.

Mais uma vez, portanto, o "sex" recifense terá occasião de manifestar-lhe a sua antiga e profunda sympathia.

## VIDA QUE CORRE

Continua obtendo um grande successo de livreria o magnifico livro de chronicas do nosso brilhante e talentoso confrade do

"Jornal do Commercio", Anísio Galvão.

A critica, quer da metropole, quer das provincias, tem rendido ao "Vida que corre" os mais entusiasmaticos encomios, numa demonstração flagrante dos altos meritos do fino escriptor e jornalista pernambucano.

Anísio Galvão deve, pois, estar satisfeito com a victoria alcançada.

E nós, com as mãos da nossa admiração, batemos-lhe as palmas mais fortes e sinceras, e saudamos-lhe sobre a cabeça as flores dos nossos parabens.

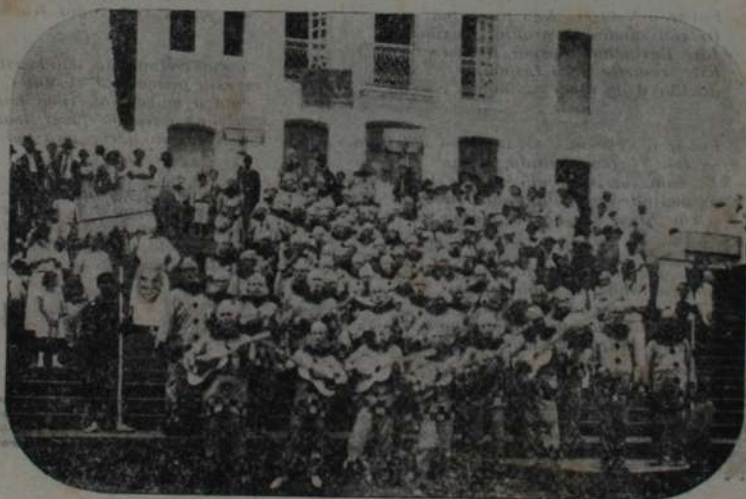
## LUTO

Ainda perdura n'uma expressão de desolado sentimento, no espirito de todos, a impressão causada pelo infausto desaparecimento do distincto moço idôssimo Pessoa de Queiroz Cabral, nosso mallogrado amigo.

Por sua alma foram rezadas missas na matriz da Boa Vista, as quaes tiveram o comparecimento de grande numero de amigos e parentes do infortunado joven.

"Rua Nova" mais uma vez enviou a sua familia, os seus parzemas mais sinceros.

# Carnaval



O Bloco dos Pylrampos, quando da sua exhibição no anno passado.



Findas as festas, passada a "farra",  
volta a Cidade no seu natural.  
Leviãna, frívola, a alma bizarra  
da Rua expande-se, e "creta", e narra  
casos e casos... sem ser por mal.

Diz-se, a proposito, à bocca cheia,  
inverosímeis coisas cruéis  
de tanta gente... Que coisa feia  
andar mexendo com a vida alheia  
pelas calçadas, pelos cafés!

Veu a Velasco, foi-se a Velasco...  
Ninguém viu lusca... mas o Gaspar  
(poeta, Champanha nunca foi Pasco!)  
ficou mais tiso que qualquer frasco...  
Não vá, por isso, o Lloyd... quebrar...

O Mario Mello, sempre ludino,  
fez elogios, mas... não gostou.  
E com a Stachino (pobre Stachino!)  
jantou um dia (jantar divino!)  
Ella, entretanto, foi quem pagou!

Dustan Miranda estragou a vista  
buscando os olhos da Caballé...  
E, ao fim do assédio, vencida, a artista  
deu-lhe o retrato de uma corista...  
— Já é ter sorte! — Já é ter fé!

Certo portuga foi bem mais trouxa  
que todos esses, Foi bem peór:  
Gastou a larga (que a bolsa é frouxa)  
e em triste espéra (que sorte rixa!)  
passou 6 noites dentro de um Ford.

Foi-se a Velasco. Não foi a tóa...  
Deixou saudades, pranto, paixão,  
José Eastachio, Gaspar Uchóa...  
Este, remette para Lisboa,  
do Lloyd da alma — todo o carvão.

Foi-se a Velasco... E o Verão vai indo...  
— Boa-Viagem, Olinda, adeus!  
E, num sorriso lindo — que lindo! —  
as melindrosas voltam, sorrindo,  
à rua Nova dos versos meus.

Vem queimadinhas do sol pratano,  
abrazadinhas de tanto amor...  
Esta, curada de desengano;  
essa, doidinha que finde o anno...  
aquella, noiva de seu doulór...

Set-Flirt

Footin

Instantaneos da cidade—O Vestino

Deixando a praia, tão doce e quieta  
agora, quando o Verão se esvai,  
mademoiselle, linda e inquietta,  
vem para a Rua, de bicycletta,  
e, em pasmo, a rua toda distrahe.

Distrahe e encanta toda a Cidade  
que ama estas coisas... por ser mulher.  
— Quanta chauffeuse! — Fatalidade...  
— Só nos faltava esta novidade...  
— Ella é cyclista? Eu vou ser chauffeur!

Gêns generosos! Com que sapiencia,  
quer péla rua, quer no jornal,  
sem derrapagem, sem imprudencia,  
guia o automovel da Intelligencia  
Sylvia Moncorvo — chauffeuse ideal!

Por fallar de auto... Feliz pirata  
quem pôde, avós o chá na Bijou,  
no seu Buick ou numa barata,  
com gente boa, facil, cordata,  
dar umas voltas por Gurfahu!

A caixeirinha de seu Kyrillos  
e essa pequena d'"A Moda" — chi!  
com o americano (não haja estrillos)  
ai! que passeios doces, tranquillos...  
— Um auto serve p'ra tudo, aqui...

Jantar no "Abrantes" (porque no Abrantes?  
Por mais discreto? Não sei porque é).  
Depois... ás brisas da noite, ovantes,  
beijos velozes, desconcertantes...  
E ellas não voltam p'ra casa a pé...

João-da-Pua-





l i r t - J a z z

o t i n g

ade—O destino das caixeirinhas...

Menina boa da "Casa Espelho"  
fique lá mesmo, mas ouça cá:  
Não ande nunca no auto vermelho  
do americano... Guarde o conselho  
O Alonso tudo lhe explicará...

D. Carminha, caixa risonha  
de mãos tão ageis, leves, subtlis,  
a Iracysinha está tão bisonha...  
Arrependeu-se? Tomou vergonha?  
Quem tem vergonha não é feliz.

A outra, a Maria José, pequena  
de tão bons modos que era, por fim,  
com tal cynismo vem hoje á scena,  
que eu tenho pena, que eu tenho pena  
que eu tenho pena de vê-la assim!...

Ah! Caixeirinhas de minha terra!  
Destino misero, o de vocês.  
Se uma ainda é pura, das mais aberra  
(quanta amargura a verdade encerra!)  
e em cada emprego não passa um mez.

Caixas, caixetas vejo aos magotes  
pela Cidade, e, com meus bolões,  
digo: — Coitadas! Tristes mascottes  
de amôres faceis de vis velhotes  
de parceria com vis patrões.

Certo commercio, só de fachadas,  
de allos negocios... para inglez ver  
só quer pequenas bem despachadas,  
ou Vitalinas espadongadas  
que o bric-à-brac façam render...

o-da-ua-Nova.

Ser caixeirinha nesta cidade?!  
Ser infeliz como as outras? Ai!  
Que disparate! Que levandade!  
Vai para casa, por caridade!  
Que especie de homem, filha, é o teu pae?

As caixeirinhas que hei conhecido,  
quando não zarpam com um coronel,  
se hoje se empregam sem um vestido  
logo se arranjam (isto é sabido)...  
Depois... me leve, seu Raphael!

Caixa, caixeirinha... Ha tanto escriptorio  
e tanta loja de extranhos fins...  
E nos doutores? Se ha consultorio  
que não occulte um D. João Tenorio,  
é que são todos uns cherubins.

Por Sylvio Moura, pelo Adalberto  
e o Agenor Lopes, posso jurar:  
são moços sérios, de passo certo;  
este é casado e os dois estão perto  
da pretoria: não casar...

Ser caixeirinha... Muito cuidado,  
borboletinha que vais ao léu!  
O auto na esguita lá está parado,  
mas, dá um fóra no combinado...  
Olha que um auto não leva ao Céu...

Toma juízo, ó flôr das ventoinhas!  
Vende os artigos da loja, mas  
não o teu corpo, de egregias linhas.  
Despreza a suca de almofadinhas  
que só te ensinam mil coizas más!

Por tua causa, por teu feitiço,  
teu patrão gôsa, calmo e feliz.  
A loja cheia, por teu derriço...  
Só tu, louquinha, não dás por isso.  
Serves apenas de chamariz!

De certa casa sei, nesta praça,  
que já não tendo mais que vender,  
três caixeirinhas vendeu — desgraça! —  
a um usineiro, quasi de graça.  
Questão de preço, de offerecer...

Ser caixeirinha nesta cidade?!  
Ser infeliz como as outras? Ai!  
Que disparate! que levandade!  
Regressa á casa, por caridade!  
Que especie de homem, filha, é o teu pae?



RUA NOVA

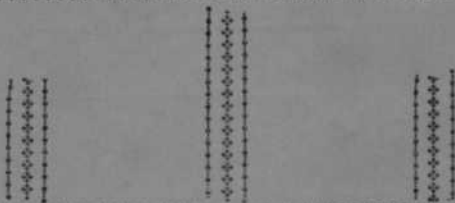
# Tradições



As ruínas do Forte de Nazareth.



MAIS UMA VISTA DA AVENIDA BEIRA-MAR NÃO  
FAZ MAL A NINGUEM NÃO CANÇA...



## O POEMA EM CLARO-ESCURO

*Não sei se te disseram já que eu era  
aquelle moço triste que anda pelas  
noites de luz, com os olhos da Chimera,  
procurando os teus olhos nas estrellas...*

*Sei que a varinha magica da Fada,  
traçando o fado que me vês cumprindo,  
em symbolo de luz deixou gravada  
a inicial desse teu nome lindo...*

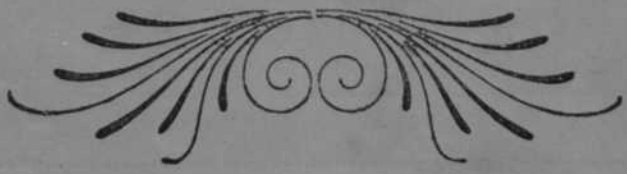
*E desde então fiquei andando a êsmo  
pela vida, perdido dentro della,  
a procura não sei se de mim mesmo,  
se de tua alma que esta sombra estrella...*

*E se entre sombra e luz não ha nuança  
o nosso amor é um poema em claro-escuro:  
— tu és a luz daquella estrella mansa  
e eu sou a sombra do deserto mouro...*

*Meu destino é uma sombra illuminada...  
Porisso eu bendirei, mesmo na cruz,  
o Senhor dos destinos, minha amada,  
que me fez sombra sob a tua luz...*

(Inedito, para "A Rua Nova")

SILVINO OLAVO





## Aíma feminina

*Quem vê teus olhos, adivinha o teu desejo...  
O desejo que tens de me beijar...  
Si te esquivas de mim, si evitas o meu beijo,  
o que sentes, porém, não pôdes evitar.*

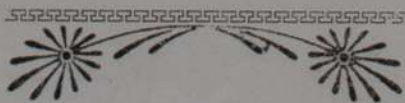
*Teu olhar, que parece uma carícia, exprime  
a ancia do teu desejo alvoroçado!  
Ora, um beijo! Afinal, beijar alguém é crime?  
Ser feliz, por um beijo, é algum peccado?*

*Um beijo que se nega — e um capricho, um rancor...  
Que estranho affecto! E' assim o affecto que preferes?  
E' hypocrisia... fingimento, meu amor!  
E's mulher! E quem ha de entender as mulheres?*

*Por um capricho vão, desfazemos, às vezes,  
todo um sonho de amor e de felicidade!  
Nem vemos que custou, mezes e mezes,  
noites sem termo, de vigilla, de saudade...*

*E's ironica, perfida, inconstante.  
Não terei o teu beijo! E' o meu destino!... Enfim...  
Talvez beijes a bocca de outro, adiante,  
— de olhos cerrados e pensando em mim...*

*Bastos Portella.*





# A cidade dos jardins abandonados

Não há dúvida que o Recife é a cidade dos jardins abandonados.

Não sou eu quem o diz. Affirma-o o jornalista português João do Porto, numa excellentissima crónica de viagem publicada o mês passado num jornal de sua terra:

"No Recife — noto-o nos meus longos passeios — vive-se ainda uma vida recolhida, patriarcal, tão raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna, com os seus attractivos e os seus encantos. Os jardins vivem como que abandonados, e a bom dizer só a cinema — a fútil e apaixonada moderna — atraihe o mundanismo do Recife.

"Porque este abandono, porque não são frequentados os jardins? Talvez pelo espirito das que se julgam melhor em casa, nas suas frescas chácaras, a impõem à cidade aquelle movimento, aquella vida, aquelle borborlho, que tornam sem igual o Rio e São Paulo.

"Passo uma vez deante do jardim da Republica, onde fica a residencia presidencial, e lastimo sinceramente o desperdicio de tanta luz para illuminar apenas as velhas palmeiras; pelos bancos solidos revoltando-se e mulheres de duvidosa fama. O jardim, que poderia ser, inconscientemente, o ponto predilecto das familias do Recife, vive abandonado — e a luz parece, na verdade, mais triste illuminando as velhas palmeiras que a brisa acaricia. Entretanto os jardins são o doce, claro encanto das cidades europeas, e dos que — miseros delles! — nem sempre, fido o trabalho, podem diariamente correr para os cinemas, onde, justos céus! sob os olhares approvadores das mães e dos papás se trocam, na téia, escandalosos beijos em attitudes bem mais excitantes do que aquelles que o bom senso permite.

"Oh! a eterna, pittoresca ironia da moral moderna."

Ahi está a apreciação de João do Porto. Ha dois pontos em que o cronista se enganou: de que "raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna", e de que "a bom dizer só a cinema atraihe o mundanismo do Recife".

Que a toda hora não encontramos essa esplendida Eva moderna pelas ruas, nos seus passeios que são a parada da moda, explica-se. Outra, entanto, teria sido a affirmativa do jornalista si, á tarde, em especial ás quintas-feiras e aos sábados, se tivesse collocado em uma das casas de moda ou de chá da rua Nova, ou á sua da Imperatriz, a apreciar o desfile das senhoras e senhorinhas, no farfalhar das sedas, á exhibição rythmica dos vestidos á ultima moda. Ha-

teria notado que o Recife não é tão deserto quanto lhe pareceu á primeira vista, e que possivelmente, ha uma grande população feminea.

O outro ponto carece de commentario. Prova que João do Porto, além dos longos passeios pelos jardins, viu, apenas, os cinemas. E por isso attribuiu a tão subtil asserção.

Sobre o abandono e como vivem os jardins publicos nesta urbs de trezentos mil habitantes, é um caso, realmente a registar. A qualquer hora — manhã, tarde e noite — que os visitemos, encontramos-os desertos, quando não frequentados por meia dúzia de desoccupados, que acham, assim, um sbergo para supportarem e decorrer monotonos das horas, á sombra das arvores, sobre os duros bancos.

Á noite os fôcos electricos parecem arrependidos de sua missão, tal o ar de tristeza e de dôr, de sono e aborrecimento que apresentam.

De forma que os jardins, no Recife, têm effeito puramente decorativo.

Vemos por hi fóra praças ajardinadas sem xiv'aima que as procure para conversar um pouco com as palmeiras, ou as flores — com o silencio, no menos.

Pergunto, porém, que espanto têm os jardins do Recife, para que os frequentem as familias? Sair de casa para sentar num dos bancos de pedra desses jardins, não seria, apenas, monotonos; mas, incommodo e aborrecido, quando outros passeios, e atractivos, existem. Nem as crianças encontram, em diversões, de modo a distrairem-se, pães e mães, communicativamente. A impotencia, destituta, reside, na propria alma dos jardins. Dar-lhes vida, movimento e graça, como?

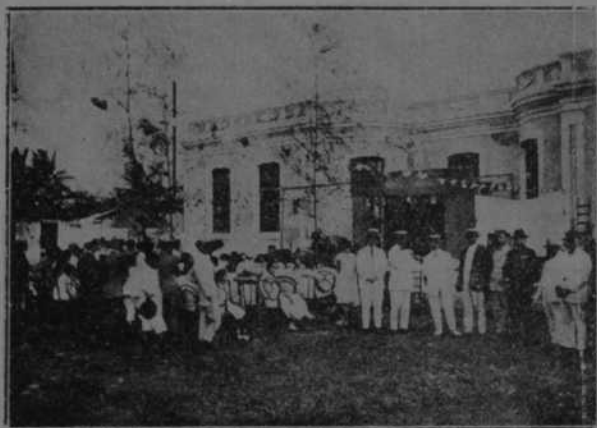
Acontecer isso apenas no Recife? Não. No Rio e em São Paulo, um pouco. E' que no Brazil os jardins não se fazem para as familias; e sim, para o publico desoccupado. Certo, nas duas referidas capitães ha, nelles, diversões, e um ambiente mais proprio a divagações.

Das dezenas de praças desta Mauricioa, as que ainda apresentam certo encanto, onde se pode passear nas tardes quentes ou em as noites de luar, são, a meu ver, a Oswaldo Cruz e a Sergio Loreto, a primeira mais interessante, mais alegre, mais menina e moça do que a segunda.

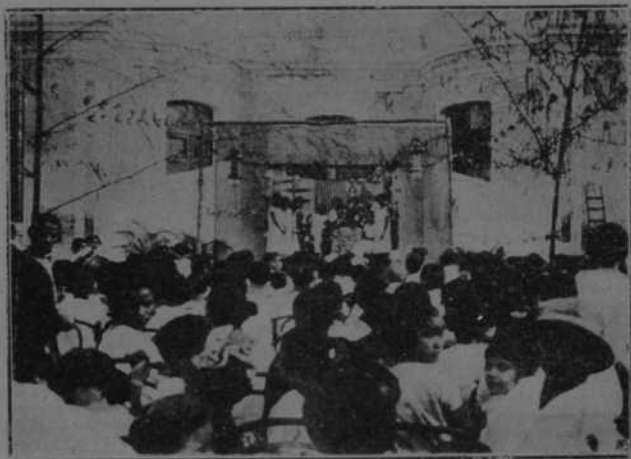
Esse dynamismo social que torna "sem igual o Rio e São Paulo", nota-se que se intensifica no Recife. Mas não será nos jardins que elle ha de manifestar-se. Antes, nas ruas, nos clubes, nas casas diversionaes. Com este so, e esta posira, e a educação da familia pernambucana, o Recife será, por muito tempo ainda... a cidade dos jardins abandonados.

Joaquim Inojosa.

A instrucção em Palmares



No "Grupo Escolar José Bezerra", de Palmares. — Festival realizado por ocasião do encerramento do anno lectivo.



Photographia tirada no pateo do Grupo Escolar " José Bezerra". A contar da esquerda para direita: Lectacio Montenegro, director d'"A Noticia"; dr. Zeferino Agra Sobrinho, fiscal do consumo; dr. Severino Cesar, medico da Prophylaxia; major Pedro Cavalcanti A. Ferreira, es-crivão da collectoria estadual; Pedro Affonso de Medeiros, secretario do governo municipal; dr. Carlos Rios, paranympo da turma de alumnos que concluiram o curso primario; cap. Miguel de Oliveira, collector Federal, cap. José Fernandes Lima, funcionario do Posto de Prophylaxia.

## Suavissima

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...  
No céu de outomno, anda um langôr final de pluma  
Que se desfaz por entre os dedos, vagamente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...  
Tudo se apaga, e se evapora, e perde, e espuma...*

*Fica-se longe, quasi morta, como ausente...  
Sem ter certeza de ninguem... de coisa alguma...  
Tem-se a impressão de estar bem doente, muito doente.*

*De um mal sem dôr, que se não saiba nem resuma...  
E os gallos cantam, no crepusculo dormente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...  
A alma das flores, suave e tacita, perfuma  
A soltude nebulosa e irreal do ambiente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...  
Tão para lá!... No fim da tarde... além da bruma...*

*É silenciosos, como alguém que se acostuma  
A caminhar sobre penumbras, mansamente,  
Meus sonhos surgem, frageis, leves como espuma...*

*Fõem-se a tecer phrases de amor, uma por uma...  
E os gallos cantam, no crepusculo dormente...*

*(Do livro recém-publicado 'Balladas para el-Rey')*

*Cecilia Meirelles.*





## DE RABINDRANATH TAGORE

O vento do amanhecer abriu rapidamente a janella do meu coração. E vi, maravilhado, que o nome que tu me dás estava escripto com flores e folhas de abril... E continuei sentado em silencio.

A cortina que está entre as minhas canções e as tuas, voou com o vento. E vi que aluz da tua manhã resplandecia em minhas canções não cantadas... Pensei que as prenderia nos teus pés, e continuei sentado em silencio.



Estavas em meio do meu coração. O meu coração errava, e não podia encontrar-te; como vivias sempre em meus amores e em minhas esperanças, e te escondeste d'elles até o fim.

Era a alegria mais funda da minha juventude. E eu corria, embriagado com os meus jogos, sem ver a tua alegria. Tu me cantavas nos arroubos da minha vida, e eu esquecia-me de te cantar a ti.



Quando accendes a tua lampada no céu, a sua luz dá na minha cara e deixa-te na sombra.

Quando se accende a lampada do amor em meu coração, a sua luz é para ti, e sou eu que fico na sombra.



Ondas, ondas que devorase o céu, que danças, reluzindo vida; ondas de gozo que vos juntaes, que vos precipitae sem fim!

As estrellas agitam-se em vós. Estral-as-das do profundo pensamento de todas as cores, e as zifirrels para cima, e as espalhareis na praia da vida.

Com o nosso ritmo, o nascer e o morrer sobem, e baixam. E a galvoa do meu coração estende as suas azas para vós, gritando de alegria.



O mundo todo correu cheio de alegria e veio a mim para fazer o meu corpo.

As estrellas beijaram-me e beijaram-me, até que despertei as flores das verões fugitivos respiraram perfume em minha boca e as agoras e os ventos cantaram nos meus gestos; as nuvens e os arvoredos desfizeram-se na aragem em tons apaixonados, para entrar na minha vida; e a musica universal acariciou-me todo, até dar-me forma. Teu corpo é o meu amor, e accendeu a sua lampada em minha casa.



Este nosso amor não é uma brincadeira, vida minha.

Quantas vezes, nas noites tempestuosas o furacão não se atirou sobre mim, apagando a minha lampada com o seu soprol! E as negras duvidas amontouaram-se sobre mim, apagando as estrellas do meu céu!

Quantas vezes, o dilúvio não carregou a minha colheita, rompendo as minhas ribeiras! E um grito de desespero riscou o meu céu de norte a sul!

## MALDIÇÃO

Para o espirito superior de Souza Brazil

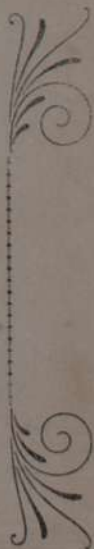
*Um odio immenso, um odio atroz, de morte  
sinto inundar-me o coração, por ti...  
Hás de sentir, maior do que eu senti,  
a desgraça, sem ter quem te conforte!*

*Que caia sobre ti, sinistra, a sorte,  
pelo fel que entre lagrimas bebi;  
Doi tanto o dissabor que eu já perdi  
a razão de ser crente, e de ser forte!*

*Que acerba tornem a tua juventude  
as divisas cruéis que me consomem...  
Eu fiz por te prender tudo o que pude!*

*Malditas sejam tu que conseguiste  
fazer de um poeta como eu fui, um homem  
sem crenças, como eu sou rebelde e triste!*

ENÉAS ALVES



## NAQUELLA NOTTE DE ANNO BOM...

Havia, no centro da sala, um busto de Napoleão Bonaparte. Entre vitrais apagadas, três velas arriam num candelabro de prata, preso à parede pintada a óleo. Preguiçoso, com o pendulo machinal, o relógio, de vez em vez, contavam na bojudia campainha, a hora que se ia, ferindo o silêncio pesado dos salões e dos amplos corredores.

O millionario que meditava, afundado na "chaise-longue", a cabeça entre as mãos, erpueu-se: pegou do charuto que descansava à beira do cinzeiro e levou-o aos labios, reacendendo-o, após inflamar um phosphoro. Em seguida, começou a andar de um para o outro lado do salão, machinalmente. Inadvertidamente o cerebro uma navem de negros pensamentos...

Havia perto de um anno, matara a mulher... Fora simples: Surprehendera-a, em sua propria casa, aos beijos, com um seu amigo d'elle. Turvara-se-lhe, no momento, a razão. Sacou de um revolver. Um tiro se fez ouvir, parando o silencio e acompanhado do boque surdo de um corpo... Condemnaram-no a demorar, uns annos, nos gradis de uma cadeia... Mas, sobre o balcão de marmore da Justiça, elle fez soar a aurea moeda do seu prestigio monetario, comprando a sua liberdade!...

Agora, porem, o caso se vestia em outras roupagens: Era a filha; o seu sangue, a ultima alegria que na vida lhe restava, a corda mais sensivel da harpa de seu coração; era a filha que, em companhia de um rapaz de moral pouco recomendavel, abandonara a paz confortadora da casa paterna! Elle não vira, O crendo contou: ... — atravessara, apressada, os salões, desceira as escadarias, ganhara o

jardim, transpára a calçada, enfiara-se num auto que se fez, logo, em movimento, desaparecendo, depois.

Entre as quatro paredes do seu apartamento, a cabeça ardendo em febre, o millionario continuava meditando... Pouco a pouco, tempos idos iam-se-lhe accendendo na retina... E, relembrando, começava a crer que bem melhor fóra o tempo em que elle era empregado no carvão, de pedra: Habitava um casebre de zinco. A' noite, n'uma foglreira improvisada com pequenas achas, assava a carne do Ceará, atravessada num espeto de madeira, para a ultima refeição do dia. Dormia tranquillo, deixando a mostra o peito herculeo, se fazia calor; envolvendo-se nos lençóis felizes de saccos de farinha de trigo, se os dedos lividos da chuva vinham a tocar-lhe. Não tinha mulher, nem o tronco de sua moral ameaçava ruir de pódre no seio da sociedade; não assignava nem emittia Duplicatas, mas, ao contrario d'agora, não tinha inimigos nos centros commerciaes...

O luar penetrava as envidraçadas gelozias, banhando de luz chlorotica os columneellos sobre que descansavam pequenos amphipteros de marmore. De repente, na calada da noite, as torres das egrejas, os bronzes começaram a soar, barulhentemente. Estampidos enormes se fizeram ouvir! O millionario estacou. A' sua frente, o marca-mez do comprado relógio de parede saltou de numero no mostrador. Elle, então, de si para si, começou a pensar: — Primeiro de janeiro! Dia da Confraternisação dos Povos! Mais um anno que passa, mais outro que vem... E a vida continua sendo o mesmo palco immenso, onde, a cada passo, sem a gente esperar, mudam-se os papéis, invertem-se os scenarios!...

Mais um anno que vem!... E, resignado, concluiu: — Que venha... menos negro!...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA



## Recife Novo



Um lindo trecho de construcções modernas.



## Correio da "RUA NOVA"

Mlle. Heloisa Chagas — Nesta — Como só cto d'as depois é que vim a receber o seu gentil cartão, portador dos desejos de felicidade que a minha pessoa endereça, quero agradecer-lhe e retribuir por intermédio deste correio, a sua captivante amabilidade.

Outrosim, tenho a pedir-lhe desculpas de não ter inserido o seu trabalho no numero de Natal, por culpa exclusiva do lingyplata que o deixou de compor, devido ao accumulo de serviço.

Como sempre, ás suas ordens, Mlle. Heloisa.

J. R'be-ro — ? — As quadras que o amigo teve a bondade de mandar para esta revista, estão espendidas... para o fogo. Ahá, quero crer que seja um pouquinho difficil se encontrar couza peór, porque não se concebe que um cidadão pegue de uma penna e escreva:

"No meu olhar trefego o pranto  
vagroso se desliza  
correndo do rosto meu  
no coração da brisa!"

Ora, pipocás! Vá fazer verso desse modo lá em calça-prego ou outro lugar parecido. Aqui é que não.

Desconhecido — Nesta — Tenho em minhas mãos um trabalho da sua autoria, para o qual uma carta anexa pede a minha "generosa attenção".

Adiante, ainda na referida carta, o amigo me chama de "maravilhoso poeta" e pensa tocar ao meu fraco se interessando pelo apparecimento do "Grãos do meu Silêncio", com o intuito manifesto de captar a minha sympathia e consequente publicação do seu conto "Saudade".

Errou, porém, o alvo.

O seu conto não presta e eu não me comovo com os seus elogios a ponto de fazel-o figurar nas paginas da "Rua Nova".

Queira desculpar.

Jubão Serpa — Afogados — Recibi a sua carta, ou melhor, o seu bilhete que aqui transcrevo: — "Illmo. sr. — Peco-lhe a fineza de me responder não será incommodo para V. S. escrever uma "puesia" (os grifhos são meus) n'um "halbum" de uma irmã deste. Agradeço-lhe — Jubão Serpa".

Diante do seu bilhete, com franqueza, não me sinto com desejo de graphar uma "puesia" no "halbum" a que alludo, mas enfim como não devo passar por descortez, prometto escrever, contando que o amigo explique o trecho final do seu recado: "n'um "halbum" de uma irmã deste", porque não fiquei certo se a possuidora do "cujo" seria irmã delle ou sua...

Gabriel de Souza — ? — Achá-se em meu

poder um committimento litterario que trax a sua ass'gatura em baixo.

Pelo modo que está escripto, parece ser verso, embora contra esta hypothese se levantem todas as regras da esthetica e da technica poetica.

Ass'm, só poderei dar á "Rua Nova" o seu sceneto "Desluzão" se o amigo consentir que o publique em prosa...

Serve?

Mlle. Adriana Carveas — Hespanha — Muito tem a "Rua Nova" que lhe agradecer pelo offerecimento do seu retrato e pelas despedidas.

Aqui, fico eu, o Duxian e a cidade inteira cheios d'saudades da "Velasco", e nessas saudades a sua figura, os seus ballados, e a sua graça preponderam de maneira bem viva.

A photographia que nos offereceu sah'rá no proximo numero.

Dê lembranças á senhorinha Pilar Santibanes, que o Duxian manda, e aceite "una fuerte expresion de mi recuerdo".

Até outra vista, ou melhor: hasta la vista.

M. I. — Campina Grande — Diz o amigo que é leitor da "Rua Nova" dos tempos antigos e assíduos, e pergunta-me se não estou ao par do movimento litterario da Parahyba, porquanto nunca viu nas nossas paginas trabalhos dos intellectuaes desse Estado.

Das duas uma: ou o meu novel consulente começou a ler a "Rua Nova" de tres numeros para cá, ou então não enxerga bem, desde que a Parahyba é dos estados vinhos o que mais é querido por este "magazine", e desde que muitas vezes hemos inserido trabalhos de Perylo de Oliveira, Americo Falcão, Osias Gomes, Raul de Góes, Eudes Barros e tantos outros talentos da Pell'pá.

Não procede, portanto, a sua reclamação, a não ser que o "movimento litterario da Parahyba" se indique pelo de Campina Grande...

Mlle. Aldeyda Queiroga — Nesta — A respeito da sua reclamação concernente ao envio da "Rua Nova", cuja assignatura lhe coube por premio n'um dos enygmás das palavras cruzadas aqui publicadas, tenho a lhe dizer que não fui informado a respeito pelo sr. José Marcelino Netto, encarregado dessa secção, e que, por signal, já a abandonou.

Isto quer dizer que o responsável por esta revista não conhecendo a sorteada, nem sabendo o seu endereço, não podia enviar-lhe o exemplar a que tem direito.

Correspondência para

NINGUEM



# Fabrica Favorita

PRAÇA DO MERCADO N.º 123 a 131 — Teleph. 2552

End. Teleg. "FAVORITA"

Cod. usados "Ribeiro" e Particulares

RECIFE

PERNAMBUCO

Premiada na Exposição Geral de Pernambuco com medalha e premio de merito.

Fabrico fino de "bombons e caramelos" e especialidades em "recheados de fructas".

## J. Fragoso de Medeiros

# Casa Pessoa



## ESPINOLA PESSOA



Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-

portador de artigos de armarinhos e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

# CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para  
Senhoras e Senhoritas*

## A SYMPATHIA

Tem a honra de communicar ás Exmas. familias  
que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento  
em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer  
ao mais apurado gosto.

### Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto  
Formas de todos os typos em palha de TAGAL e GRISET

Antes de V. Excia. effectuar sua encomenda consulte os preços da

**A SYMPATHIA**

*Rua do Livramento, 80*

P H O N E 6 3 4



# PINTO DE ALMEIDA & Cia.

---

Av. Marquez de Olinda, 222

(PRIMEIRO ANDAR)

Representações e conta propria

## Madeiras do Pará e Amazonas

STOCK PERMANENTE DE ARTIGOS DE ELECTRICI-  
DADE, FERRAGENS E MADEIRAS

\*\*\*\*\*

End. teleg. ALMOTA

\*\*\*\*\*

TELEPHONE 1907 - CAIXA POSTAL 285

PROPRIETARIOS DE CERAMICA INDUSTRIAL

DO CABO — Pernambuco

FABRICA DE CANOS DE BARRO PARA  
SANEAMENTO TIJOLLOS REFRACTARIOS E  
MATERIAL SANITARIO

---

RECIFE

PERNAMBUCO



# Club Pernambucano

Pateo do Paraizo, 309

Petit-concerto de 8 e meia às 10 e meia

Cabaret chic de 11 a's 2

\*\*\*\*\*

Director: Abel Freire

Grandes e sensacionaes numeros  
de canto e dansas

EXITO COMPLETO DOS ARTISTAS

WALKYRIA — celebre cantora dos princi-  
paes theatros do mundo.

E

LINA VERBENA, graciosa cançonetista italiana.

5.ª feira 31 — Sumptuoso baile á phantasia, para festejar o  
inicio do anno de 1926.

TODOS AO "PERNAMBUCANO"

Empreza Moderna de Reclamo

DE

**M. C Cavalcante & Cia.**

Rua do Livramento, 47 — RECIFE

Concessionarios exclusivos de  
anuncios nos gradis das  
arvores da cidade

Rio Branco e M. de Olinda

Quem nao annuncia **Vende Pouco !!!**

Quem annuncia **Vende Muito !!!**

**Eis uma verdade incontestavel**



# Saboarda Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Mediciaes  
Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo, de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromático.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — E' um sabonete de

baixo preço; esta marca combatedá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, presentando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABÃO "JASPE"** em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEs:

**SABONETES MEDICINAES**  
Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão . . . . .	10 * *
Alcatrão e enxofre . . . . .	10 * *
Alcatrão e ichtylol . . . . .	5 * *
Enxofre . . . . .	10 * *
Ichtyol . . . . .	1 * *
Sublimado . . . . .	1 * *
Sublimado e ichtylol . . . . .	1 * *
Araroba . . . . .	1 * *
Araroba e ichtylol . . . . .	1 * *
Sublimado e resorcina . . . . .	1 * *
Phenicado . . . . .	2 * *
Lysol . . . . .	4 * *
Boricado . . . . .	5 * *
Sulphuroso . . . . .	5 * *
Sulphuroso e phenicado . . . . .	4 * *
Creolina . . . . .	5 * *

RECOMMENDAMOS:

**SABÃO "PROTECTOR"**, higienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.



# Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

\*\*\*\*\*  
RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relogios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro  
Filiaes: Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

## Terrenos em Boa Viagem

Vende-se 20 lotes de terrenos  
com 40 metros de largura  
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

Rua do Bom Jesus, 244 — 2.º andar

# GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar  
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos  
Abatimento de 30 % .. . . . . 36 metros cubicos  
Consumo liquido .. . . . . 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400  
POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua  
da Aurora, Esquina da rua Princesa Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosá

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre  
próptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem  
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES  
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis á completa  
felicidade do lar!



Instalação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO  
CONTRACTO

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)